

Noticiário TORTUGA

ANO 44

NÚMERO 407

JAN/ABR 98

NOVIDADE

Altec e Abathor ganham embalagem plástica



Já bem posicionados no mercado de endectocidas, Altec e Abathor de 500 ml agora estão em embalagem plástica. A Tortuga fez essa mudança atendendo sugestões de seus usuários.

A apresentação em vidro continua presente no Altec e Abathor de 50 ml. Outra novidade dos dois produtos é um estojo econômico contendo oito frascos plásticos de 500 ml.

Altec (ivermectina a 1%) controla os parasitos internos e externos dos bovinos e ovinos em geral.

Abathor (abamectina a 1%) é somente para bovinos acima dos quatro meses de idade.

Hora de agradecer

A Tortuga lançou no final do ano passado o Projeto Boi Verde, no qual vinha trabalhando há mais de dez anos. Ele torna possível a cria, recria e engorda exclusivamente a pasto, através dos "minerais orgânicos de liberação controlada". O Projeto, apresentado em forma de fita de vídeo, agradou em cheio, conforme pesquisa feita pela Tortuga. O índice de aprovação entre os consultados foi de praticamente 100%, deixando muito claro que esse é o caminho a seguir.

As respostas foram examinadas uma a uma pelo Diretor de Marketing e aqueles que se identificaram e solicitaram mais esclarecimentos serão contatados pela companhia para tirar as dúvidas.

A Tortuga agradece os clientes e técnicos que enviaram suas respostas, inclusive muitas delas com palavras de incentivo. São coisas desse tipo que fazem a Tortuga trabalhar com mais afinco ainda para o progresso da pecuária nacional.

AVISO AOS INTERNAUTAS

A Tortuga acaba de entrar na internet em grande estilo. É a empresa do setor veterinário com o maior número de páginas (150) nessa rede mundial de comunicação. No seu **site** os internautas conhecerão a filosofia de trabalho da companhia, sua história, a linha completa de produtos, as pesquisas realizadas, as suas fábricas, as edições do Noticiário Tortuga e muitas outras coisas.

Por enquanto, as informações estão em português, mas já estamos preparando as versões em inglês e espanhol. O projeto de criação gráfica das páginas é da empresa Magic Site. A Tortuga terá o maior prazer de receber no endereço abaixo a visita dos navegadores da internet para consultas, sugestões e mensagens. Sejam muito bemvidos!

<http://www.tortuga.com.br>

Qualidade técnica

“Peço-lhes que mudem o endereço de minha correspondência e de antemão, agradeço e parabenizo a redação do Noticiário Tortuga pela constante qualidade técnica, trazendo-nos detalhes da produção pecuária de todos os estados brasileiros.”

*Orlando S. Cany Filho
Três Lagoas, MS*

Queimada é fogo

“Com referência ao Noticiário Tortuga 403, no artigo “as queimadas exigem muito cuidado”, gostaria de receber uma informação, pois o artigo é conflitante com o preconizado, isto é, **sempre escolher um dia de vento forte**, a fim de evitar o extermínio dos microorganismos do solo e queimar a parte seca dos pastos (celulose).

Evidente que a queima de campo em dias “sem vento” prejudica muito mais”.

*Eurico Dornelles Maciel
Alegrete, RS*

Boi Verde

“Agradeço a lembrança de meu nome para a remessa da fita sobre o Projeto Boi Verde, iniciativa como essa só deve ser elogiada. Recebam meus parabéns pela qualidade não só do trabalho, mas também do material como um todo.

Aproveito para comunicar-lhes que continuo recebendo normalmente o Noticiário Tortuga, que muito me tem ajudado profissionalmente”.

*João Fernandes das Chagas Souza
Belém, PA*

Novo criador

“Tivemos contato recentemente com suas publicações e verificamos o grande auxílio que as mesmas representam para os criadores. Parabéns.

Estamos iniciando na pecuária de corte e somos consumidores de seus produtos. Solicitamos o recebimento do “Noticiário Tortuga”, pois é uma forma de estar aprendendo e reciclando as informações.”

*Dr. Paulo Sérgio Contieri
Itararé, SP*

Fonte de consulta

“Sou assinante do Noticiário Tortuga há longos anos e aproveito esta para deixar meus agradecimentos pelas informações técnicas recebidas, tão importantes para nós que labutamos no campo.

Sem dúvida, o Noticiário é uma fonte de consulta permanente em função da variedade e atualidade dos seus artigos e dos assuntos ligados a profissão do veterinário. Gostaria de solicitar informações como poderia obter o livro “Sanidade do Gado Leiteiro”.

*Rui Ubirajara P. Silva
Santa Maria, RS*

Belo canto

“Estou escrevendo-lhes por causa do complexo vitamínico Vitagold. Sou criador amador de pássaros de canto (canário, coleiro, pica-pau, etc.) e cães de diversas raças. Tenho administrado o produto em meus animais e, desde então, o metabolismo, a penugem e a pelagem deles melhorou 100%.

Inclusive um de meus pássaros, que estava com um tumor na altura do ânus, melhorou 80%. Meus parabéns pelo Vitagold.

Se não for incômodo, gostaria que me mandassem um catálogo com os produtos veterinários da Tortuga, com informações gerais sobre cada um e onde encontrá-los. Também gostaria de saber se há algum produto direcionado a peixes ornamentais.

*Anderson Pacheco de Laia
Jacarepaguá, RJ*

Fidalgo tratamento

“Venho por meio desta agradecer o convite para visita à unidade industrial de Mairinque, na qual, além do fidalgo tratamento, pudemos conhecer toda a tecnologia que faz a diferença nos produtos desta conceituada empresa.

Quero expressar meu sincero reconhecimento pelo brilhante trabalho que a Tortuga vem desenvolvendo em prol da pecuária brasileira.

É com orgulho que assistimos o desenvolvimento de novos produtos que visam redução de custos de produção e conseqüente melhoria da nossa capacidade de disputa no mercado globalizado dos dias atuais”.

*Wilson Baggio Júnior
Cornélio Procópio, PR*

Noticiário
TORTUGA

*Publicação Bimestral
Tortuga Cia. Zootécnica Agrária*

Editor
João Castanho Dias

Circulação
Francisca Suriano Silva

Fotos
Walter Simões

Editoração Gráfica e Arte
Antonio Carlos Macedo

Tiragem
100 mil exemplares

Redação
*Av. Brig. Faria Lima, 2066 - 13º
e 14º andar - CEP 01452-905
São Paulo - SP
Fone.: 816-6122 / Fax: 816-6627*


TORTUGA

0800-116262
<http://www.tortuga.com.br>

Os visitantes da fábrica



Clientes da Eurotech

Além de criadores e técnicos de indústrias de rações animais, eles são clientes da empresa Eurotech, de Modena, Itália, importadora exclusiva dos minerais orgânicos de liberação controlada produzidos pela Tortuga em Mairinque. O grupo também visitou a fábrica de produtos veterinários da empresa, situada em São Paulo, e a Fazenda Paraíso, de São João da Boa Vista, uma das maiores produtoras de leite do Brasil.

Grupo de Santa Cruz



Reunindo pecuaristas, veterinários e agrônomos de Santa Cruz do Rio Pardo e Bernardino de Campos, SP, os visitantes foram: José Carlos Renóbio, João Renóbio Hoppe, Edson Buzolin, Fernanda Furanetto, Fabio Damiaty, Marcelo Pegorer, José Augusto Cassiano, Erick Augusto Barreto, José Scarpin, Paulo Menegazzo, Oedes Pereira Junior, Vanderley de Souza, Alcídio Raimundo, Antonio Carlos Bertoncini, Pedro Luiz Renóbio, João Amaral, João Carlos Perez, Renato Peres, Pedro Ferrari, Eraldo Ferrari, Paulo Paschoal, João Martins e Augustinho Perruche. Depois da visita, assistiram uma palestra sobre mineralização (Projeto Boi Verde), proferida pelo doutor Oswaldo de Souza Garcia, diretor de Pesquisa e Desenvolvimento da Tortuga.

Também fizeram parte do grupo Carlos Eduardo dos Santos, veterinário da Tortuga da filial de Oswaldo Cruz, SP, e os representantes Marcos Belfino Ferreira (Assis) e Katia Catalano Nardo (Santa Cruz).



Fazenda Bela Vista

O grupo foi integrado por Sérgio Ferraz, Jorge Esteves, Mario Celso Lacorte e Mauro Ribeiro, pertencentes à equipe técnica da Fazenda Bela Vista, a maior produtora de leite do Brasil (tipo A), situada em Tapiratiba, SP, divisa com Guaxupé, MG. Seu proprietário é Olavo Barbosa. Eles também prestam assistência a outra fazenda do empresário, situada no estado de Goiás, com 20 mil bovinos de corte.

Técnicos da Parmalat



Composto por seis técnicos da Parmalat que prestam assistência aos produtores de leite da empresa, o grupo foi formado por Edson Gonçalves, Carlos Alberto Cunha, José Eustáquio Sena, Julio Cesar Costa, Samuel Alves Oliveira, Antonio Claudio Saldanha e Maria das Graças Souza (Departamento Comercial da revista Produtor Parmalat).

Estudantes da USP

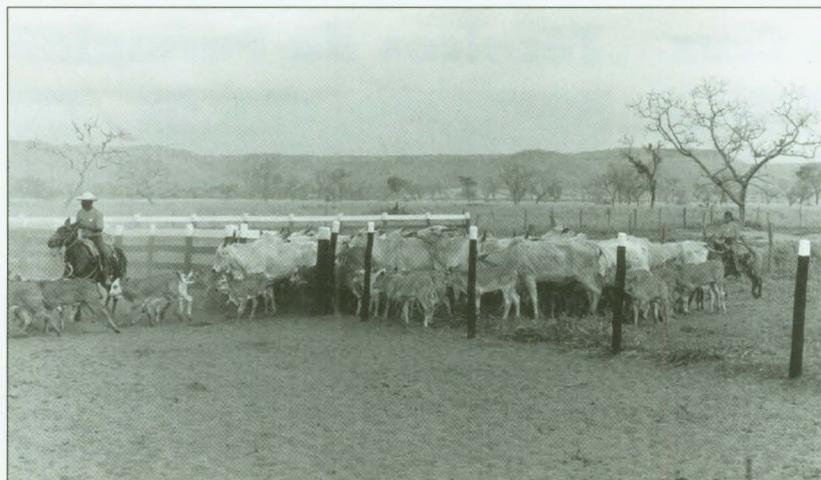
Acompanhados do professor Enrico Ortolani, 80 estudantes do quarto ano da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP, visitaram a fábrica nos dias 16 e 17 de março e assistiram a palestra de Marcos Baruselli, zootecnista da Tortuga, sobre minerais orgânicos de liberação controlada (Projeto Boi Verde). Eles não esperavam que uma empresa brasileira pudesse ter tecnologia tão avançada na nutrição animal.

Uma grande "fábrica" de novilhos cruzados

Com plantel de 11 mil vacas, a Pecuária Novo Horizonte produzirá 6 mil cruzados de Nelore e Simental por ano. É uma das maiores fazendas na criação desses animais.



Winston, Galax e Betinas Olley são os principais padreadores do rebanho



A vacada desmama mestiços aos sete meses com peso médio de 230 kg



O índice de prenhez com touros Simental puros à campo atinge 84%

Distante 35 km da cidade de Coxim, uma das portas-de-entrada do pantanal do Mato Grosso do Sul, a Pecuária Novo Horizonte foi formada para ser especialista na produção de novilhos meio-sangue. A partir deste ano ela estará em condições de colocar anualmente no mercado cerca de 6 mil machos desmamados, mestiços Nelores e Simental, tornando-se então uma das maiores produtoras do país desses animais. Talvez a maior.

Quem está tocando pessoalmente esse projeto é o paulistano Marco Iatauro, 40 anos, sócio-gerente da fazenda. O outro sócio é Pedro Conde, criador e ex-presidente do BCN. "Estamos atendendo todo o Brasil e já temos vendas programadas de 2.200 desmamas, entre machos e fêmeas", afirma.

Meta - O plantel atual da fazenda é de 10 mil matrizes Nelore e a meta para este ano é a de chegar a 13 mil e produzir perto de 10 mil crias, entre bezerras e bezerras. Segundo ele, "o mercado é altamente comprador de gado cruzado, tanto de machos como de fêmeas, e o nosso interesse é vender tudo".

Além da comercialização direta, a fazenda também venderá em leilões. Um deles, exclusivo, será promovido em 99 durante a ExpoGrande, em Campo Grande. Serão oferecidas mais ou menos 500 animais, entre eles, reprodutores e novilhos puros de origem Simental, cujo plantel da fazenda é de 300 fêmeas POI.

Embriões - Fã das fêmeas, "porque elas podem ser usadas como receptoras, como matrizes e como animais de engorda", Mauro Iatauro diz que o plano da fazenda é a de vender todos machos e segurar lotes de fêmeas meio-sangue para usá-las como receptoras de embriões. Estes são produzidos em Sorocaba, SP, na Fazenda São Pedro, onde fica o gado POI Simental. Gerenciada pelo



O curral permite trabalhar simultaneamente com 5 mil animais de doze categorias diferentes

veterinário Celso Medeiros, a São Pedro foi pioneira no Brasil na técnica do transplante, que gerou Eureka, uma bezerra holandesa da variedade vermelha. O grande padreador do rebanho é Winston, um dos mais premiados touros dos Estados Unidos e cuja importação ocorreu há dois anos. Ele está em regime de coleta de sêmen na central da Pecplan-ABS e até o momento já foram vendidas mais de 20 mil doses. No Brasil, Winston foi campeão em todas as exposições do ranking do Centro Paulista da Raça Simental.

Matas - Possuindo 16 mil ha, sendo 3 mil ha de matas naturais, a Pecuária Novo Horizonte começou a ser formada em 93. Hoje todo esse trabalho está terminado. São 12 mil ha, com 75% de braquiária humidícola e o restante de brizantão e tanzania. Estes dois capins usados para a engorda de novilhos precoces no pastejo rotacionado. Recentemente a Novo Horizonte cresceu mais 19 mil ha, com a compra de uma fazenda vizinha.

Com topografia totalmente plana e possuindo solos do tipo arenoso misto, com algumas manchas de terra roxa, a propriedade acha-se dividida em quatro retiros de 2.500 ha cada e um retiro de 4 mil ha, os quais estão subdivididos em 108 pastos de mais ou menos 100 ha cada um. Todos com cerca paraguaia. A Novo Horizonte tem a forma aproximada de um quadrado, com seus lados medindo 17 km de extensão.

Minerais - Afirmando que “sempre usamos o Fosbovi da Tortuga, porque experiências anteriores com outros minerais foram desagradáveis”, Marco Iatauro relata que a fazenda vem desmamando os animais cruzados Simental x Nelore aos sete meses, pesando os machos uma média de 230 kg e as fêmeas 200 kg.

A fazenda também produz touros e novilhas meio-sangue e parte destas são usadas como receptoras de embriões para a produção de animais que, ao nascer, já estejam adaptados ao meio. As demais vão para engorda. “Os touros meio-sangue vem tendo uma rusticidade ao clima quente, comprovando que é possível

desenvolver no Pantanal o gado cruzado, desde que se use manejo adequado, mineralização, vacinas e vermifugações estratégicas”, diz o criador.

Carcaça - Na inseminação artificial, são empregados touros Simental provados e a seleção dos machos baseia-se no Ganho de Peso Diário (GPD), associado com a velocidade de acabamento de carcaça e circunferência escrotal.

A fazenda usa ainda o teste de capacidade de serviço e exame andrológico. Na seleção das matrizes são observadas características zootécnicas, peso e ginecológico completo, aumentando a pressão da seleção por fertilidade.



Marco Iatauro usará as fêmeas meio-sangue como receptoras de embriões

Os índices reprodutivos da Novo Horizonte são o resultado direto desse trabalho de alto nível: 82% de prenhez com touros Nelore a campo, 84% de prenhez com touros Simental PO a campo, 78% de prenhez com inseminação artificial, 83% de prenhez geral, 82% de natalidade e 81,5% de índice de desmame. A idade da primeira parição é aos 33 meses e o intervalo entre partos é de 14 meses.

Capricho - Outro ponto de destaque na fazenda é curral, feito no maior capricho por Marco Iatauro. "É todo de cordoalha, material mais econômico e mais fácil de ser substituído", justifica. Madeiras nobres fazem a sustentação. Seu custo ficaria 30% mais caro se fosse todo de madeira.

Com 6.500 m2 de área construída, o curral permite trabalhar simultaneamente com 5 mil animais de doze diferentes categorias. Ele é completo, estando equipado com laboratórios para inseminação artificial e transplante de embriões, balança e chuveiro para tratamento anti-parasitário.

"É um dos melhores que já vi", empolga-se Oscar Luis Fernandes (Boy), administrador da Novo Horizonte.



Hora de Economizar

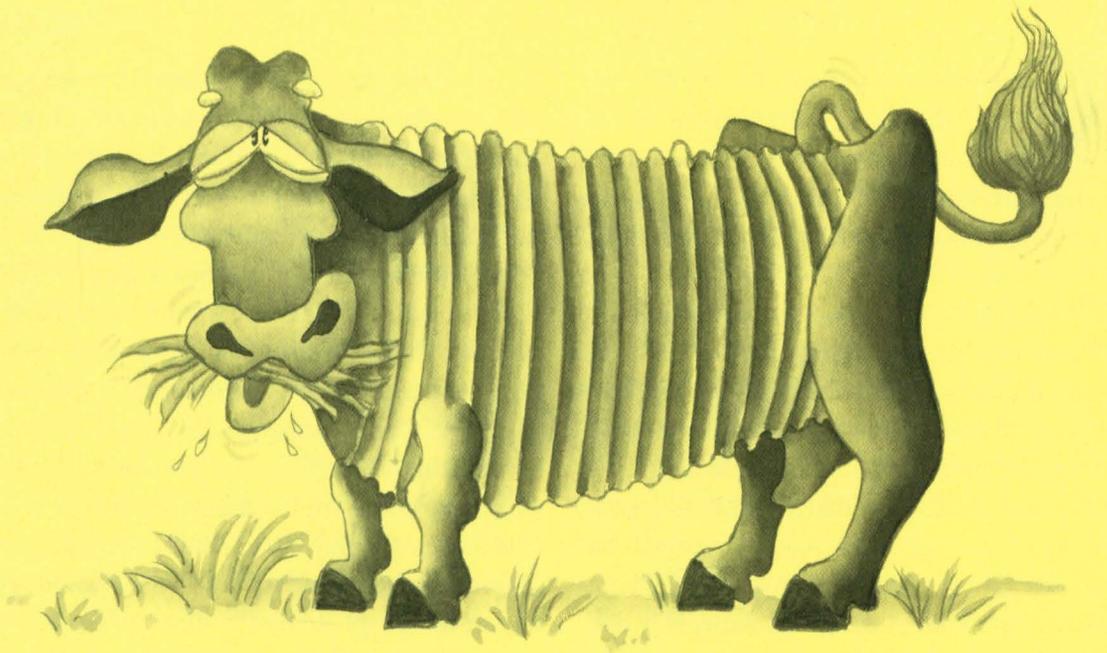
O Sistema Antiparasitário Econômico é o mais barato e eficiente programa de saúde animal. Seus produtos controlam os vermes (adultos, larvas e ovos), carrapatos, bernes, moscas-dos-chifres, bicheiras, piolhos e sarnas. Em termos de custo benefício, não existe nada igual!

PREÇO DO BOI GORDO
Dólares por arroba

	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
JAN	14,22	19,84	31,02	19,78	21,84	23,59	25,69	30,72	21,56	23,03	24,11
FEV	15,36	20,00	29,02	18,05	19,04	22,06	27,10	29,77	22,43	23,84	23,95
MAR	18,67	23,00	23,81	19,48	17,81	22,15	27,19	26,99	21,81	24,60	24,25
ABR	16,02	24,65	20,90	17,81	21,86	23,96	24,18	25,89	22,22	24,52	
MAI	13,22	31,83	23,99	17,59	19,11	21,66	20,84	23,98	21,11	23,41	
JUN	21,26	41,42	31,56	19,46	18,06	20,84	24,78	23,00	21,51	24,20	
JUL	23,09	28,99	35,57	22,76	18,87	23,94	25,16	26,91	23,84	24,99	
AGO	22,37	33,19	33,44	25,03	22,52	29,05	26,67	25,48	23,69	24,37	
SET	24,66	27,77	35,67	25,42	23,99	28,08	28,85	25,19	24,05	24,23	
OUT	23,00	24,52	29,48	30,77	23,64	27,81	37,82	26,06	24,40	25,45	
NOV	28,43	25,81	20,61	24,33	21,67	26,36	37,95	25,96	22,33	24,38	
DEZ	25,23	24,33	16,67	20,84	23,04	28,86	33,21	21,69	22,65	25,13	

Nota: Os preços, tirados da média ponderada do câmbio oficial, são os pagos pelos frigoríficos no prazo de 20 d

Hora de acabar com o boi-sanfona



Vencida a guerra da febre aftosa, o boi-sanfona é o último grande obstáculo a ser superado pelo Brasil para se impor definitivamente no mercado mundial de carne bovina, que exige regularidade de produção e qualidade de carcaça.

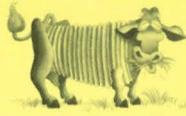
A consequência direta das exportações será a valorização do produto nacional no mercado interno, o que inevitavelmente trará maiores benefícios econômicos para os criadores.

Já existe uma tecnologia para acabar com o boi-sanfona, aquele que engorda nas águas e emagrece na seca. É o Programa Tortuga da Seca, que se baseia no fornecimento estratégico de “minerais orgânicos de liberação controlada”, como será explicado a seguir.

Esse Programa também será levado ao campo através de uma equipe de 100 veterinários, zootecnistas e agrônomos, especialmente treinados para essa tarefa. Através de planilhas de custos, eles apresentarão aos criadores o tipo de criação bovina que mais se encaixa dentro da sua realidade.

É mais uma vez a Tortuga propondo soluções inovadoras para a pecuária nacional.

“O boi-sanfona é sinal de grande atraso. Sua existência não é mais concebível num país que aspira ter uma pecuária de corte moderna.”



“ O principal parasita de uma fazenda não é o verme, o carrapto, o berne. É o boi-sanfona. Durante quatro meses do ano ele não faz outra coisa senão perder peso. ”

Nestes novos tempos de moeda estável, um dos caminhos a ser seguido pelos pecuaristas na busca de uma maior rentabilidade na pecuária de corte é o uso da suplementação estratégica durante a seca.

A Tortuga elaborou um programa nutricional específico para esse mais crítico período do ano, onde o criador com certeza encontrará o produto que melhor se encaixe dentro da sua condição econômica e da realidade de sua fazenda.

Um bovino criado exclusivamente a pasto, sem receber uma suplementação estratégica na seca (suplementos minerais e protéicos) chega à idade de abate somente aos 4,5 anos, já que o ganho de peso médio ao longo de sua vida é ridículo, sendo de apenas 286 gramas/dia.

O uso dos suplementos minerais-protéicos durante a seca possibilita uma melhora significativa na produção dos bovinos em pastejo, com alterações positivas dos índices zootécnicos. A suplementação estratégica proporciona, entre outras coisas, a manutenção do peso do animal durante o período da seca. A consequência dessa dieta alimentar é a

antecipação da idade de abate dos animais, o que reflete diretamente no aumento do giro de capital da fazenda e, o que é mais importante, auxilia na reversão da baixa rentabilidade da pecuária de corte tradicional.

A proteína e os minerais, especialmente o fósforo, são os nutrientes mais limitantes para bovinos de corte em pastejo na seca. Estudos comprovam que é possível aumentar a digestibilidade dos pastos, e conseqüentemente a ingestão de capim, com a fornecimento de proteínas e minerais à dieta dos animais.

As pesquisas na área de nutrição de ruminantes tem evidenciado que a flora ruminal necessita de proteínas e minerais para o seu normal desenvolvimento. Elas mostram também que a deficiência destes nutrientes provoca uma diminuição do consumo e da digestibilidade da forragem, devido a redução da população microbiana.

A suplementação mineral-protéica no período da seca visa favorecer o desenvolvimento da flora ruminal dos bovinos criados a pasto, proporcionando melhores condições para consumo das pastagens, o que torna possível a





“ Num programa de diminuição das despesas da fazenda, o boi-sanfona é o primeiro a ser cortado. Ele só da prejuízo, já que a sua principal característica é a improdutividade. ”

obtenção de maiores ganhos de peso durante o período da seca. Ao contrário do fósforo, que está deficiente na quase totalidade das nossas pastagens durante o ano inteiro e, portanto, deve ser fornecido corretamente nos 365 dias do ano, a proteína deve ser suplementada sempre que as pastagens estiverem deficientes.

A deficiência protéica dos pastos começa normalmente na fase inicial do processo de maturação do capim, quando então se torna necessária sua correta suplementação. É importante lembrar que deve haver quantidades adequadas de forragem, pois o efeito principal da suplementação protéica consiste em aumentar o consumo dessa forragem.

Portanto, a presença de forragens, mesmo que seja seca (macega), é muito importante para a obtenção de resultados satisfatórios com o uso de suplementos protéicos.

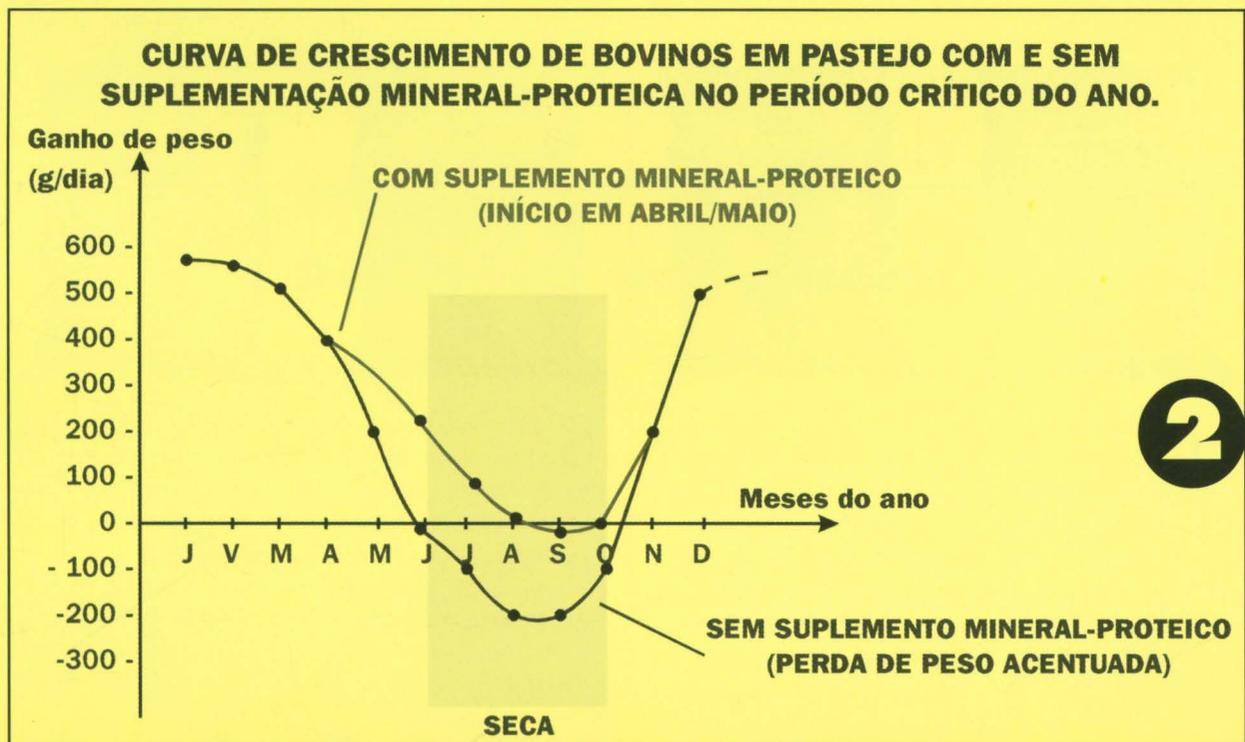
Tal fato torna interessante a antecipação da suplementação protéica, sendo que o período ideal para o início passa a ser os meses de abril/maio, logo após a queda da semente do capim e

antes mesmo do início do período seco. A adoção desta prática possibilita melhor aproveitamento das pastagens, que normalmente apresentam ainda um razoável volume de carboidratos solúveis nesta época do ano.

Chamamos também a atenção para outra coisa muito importante, que é o ciclo vegetativo das nossas forrageiras. Logo após a queda das sementes, que nas braquiárias do Brasil Central normalmente acontece de abril a maio, a planta forrageira diminui sua produtividade, com uma considerável redução dos níveis de proteínas e minerais na matéria seca.

Isso pode ser visto no gráfico 2, onde nota-se que a curva de ganho de peso de um animal em pastejo começa a diminuir de forma acentuada justamente a partir de abril/maio, época que coincide com o período da queda das sementes.

À medida em que a seca se prolonga, a partir dos meses de junho/julho, a qualidade nutricional do capim piora, assim como a quantidade de massa forrageira. Seu nível mais baixo é nos meses de agosto/setembro, que de





“ Acabar com o boi-sanfona é muito fácil e barato. Basta apenas dar a ele a tecnologia de produção do Boi Verde na seca. ”

acordo com dados meteorológicos médios são os meses mais secos do ano no Brasil Central. Esse fato está bem claro no Quadro 3, elaborado pelo Departamento Técnico da Tortuga com base em vários resultados de análise. Ele apresenta a grande variação de alguns níveis nutricionais de gramíneas do gênero braquiária ao longo do ano.

Nota-se que esses níveis já começam a piorar nos meses de abril/maio. Porém a condição do pasto ainda não é tida como ruim ou péssima, o que torna possível a obtenção de razoáveis

respostas em ganhos de peso com o uso correto da suplementação mineral protéica já nestes meses.

A partir daí, a suplementação de minerais e proteínas deve ser mantida e manejada corretamente em cochos apropriados durante todos os meses de seca, visando desta forma reduzir ao máximo os enormes efeitos negativos deste período. O uso dos suplementos minerais-protéicos deve ser interrompido na fase de rebrota do capim, ou seja, logo após o início do período das chuvas.

Níveis Nutricionais de Gramíneas do Gênero Brachiaria no período seco

Nutrientes (% na MS)	Condição do Pasto			
	Boa (período das águas)	Média (abr/mai)	Ruim (jun/jul)	Péssima (ago/set)
Fósforo	> 0,15	0,10 - 0,15	0,05 - 0,10	< 0,05
Proteína	> 6,0	5,0	4,0	< 3,0
NDT	> 50	45	40	< 35
FDN	< 70	70 - 75	75 - 80	> 80

Departamento Técnico da Tortuga

Produtos do Programa Tortuga da Seca



Suplemento mineral protéico para bovinos em crescimento (fase de recria). Por ser formulado com uma fonte de nitrogênio não protéico de liberação lenta, os riscos de intoxicação são quase nulos.



Suplemento mineral protéico pronto para uso para animais adultos. Como todo produto a base de uréia, é necessário um período de adaptação.



Suplemento mineral protéico para bovinos de corte adultos. É indicado para o preparo de farelados na fazenda. Consulte o Departamento Técnico da Tortuga para obtenção de fórmulas das misturas.



Concentrado protéico mineral com vitaminas. Indicado para bovinos em crescimento no período da seca. Formulado com fontes associadas de elementos minerais, vitamínicos, energéticos e promotor de crescimento.

Simpósio dos técnicos da Tortuga



Com a participação de 35 profissionais, entre veterinários, agrônomos e zootecnistas, foi realizado no final do 97, no Hotel Fazenda Castelo Branco, em Sorocaba, SP, o 3º Simpósio Técnico Tortuga. Na parte teórica foram apresentadas palestras sobre nutrição,



parasitologia e manejo animal, dadas pelo próprios técnicos na companhia. A parte prática constou de uma aula sobre necropsia pelo professor Guerra, do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo.

O campeão da prova



Offset CS teve um ganho de peso diário de 1,554 kg

Pertencente ao plantel do criador Claudio Fernando Garcia de Souza, de Três Lagoas, MS, o garrote da raça Nelore Offset CS foi o campeão da prova de peso realizada pelo Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte, da Embrapa de Campo Grande, conforme mostrou a edição passada do Noticiário Tortuga.

Nascido no dia 22 de julho de 96 e filho do touro Zefec Abdalla, Offset CS apresentou um ganho de peso diário de 1,554 kg, enquanto que a média dos 62 animais que participaram da prova foi de 1,124 kg/dia. Offset CS iniciou pesando 333 kg e terminou com 507 kg. O concurso começou no dia 17 de junho de 97 (fim do período adaptação) e teve a última pesagem no dia 7 de outubro.

Resultados do Foscromo



Depoimento do criador Emanuel de Oliveira: “Comecei a usar o Foscromo no dia 1 de novembro de 96 no rebanho das fazendas Jandaia e São Geraldo, localizadas no município de Ponto Belo, ES, em garrotes e novilhas recém apartadas, num total de 800 cabeças.

O peso era de 180 kg bruto. Parei de usar o mineral em abril de 97. Fiz a pesagem, e tanto os machos como as fêmeas, alcançaram o peso de 380 kg bruto, com ganho de peso no período de 200 kg. Realmente é muito espantoso o resultado. O gado chama a atenção das pessoas que visitam as fazendas”. Uma mostra dos animais está na foto ao lado.

O vendedor de touros com "especificação técnica"

Ele é Nelson Piñeda, da famosa Fazenda Paredão. Para ele duas coisas são sagradas: a genética do Nelore e o respeito ao meio-ambiente. Até coleta seletiva de lixo existe lá.



Em suas palestras, Nelson Piñeda empolga a platéia com a "conta do avião"

Quem faz questão de empregar esse termo é o venezuelano Nelson Piñeda, um dos mais respeitados criadores e melhoradores da raça Nelore no Brasil. Segundo ele, "um touro é uma mercadoria que tem que ter especificação técnica como qualquer outra e, por isso, somente vendo animais com DEP, teste andrológico, teste de líbido e avaliação linear de tipo".

Natural de Caracas, 48 anos, ele discorre sobre esse assunto com o mesmo conhecimento de um geneticista, embora não sendo, pois é formado em engenharia química na Suíça e pós-graduado na Inglaterra. O seu negócio é colocar no mercado reprodutores com potencial para "produzir carne no menor espaço de tempo possível".

Conferencista muito requisitado para falar sobre manejo de touros, melhoramento racial e gerenciamento de fazendas, Nelson Piñeda trabalha com a raça Nelore desde 1980, quando passou a morar no Brasil.

Naquele ano assumiu a Fazenda Paredão, recebida em herança por sua esposa Claudia Wirth, que conheceu no tempo em que estudavam na Suíça.

Imigrantes - Com 1.450 ha e

praticamente dentro da pequena cidade de Oriente, SP, a Fazenda Paredão é uma história à parte. Formada em 1920 por imigrantes suíços da família Wirth, que abriram

milhares de hectares de terra no oeste paulista, a propriedade desde essa época mantém fechado um rebanho Nelore e foi com os descendentes desse gado que Nelson Piñeda iniciou seu trabalho.

São três os critérios que adotou para melhorar a genética do plantel: fertilidade, fertilidade e fertilidade. Em suas conferências, costuma falar sobre a "conta do avião". Ele explica que o criador que tem matrizes que apresentam um intervalo entre partos de 18 meses e, que desde que consiga diminuí-lo para 12 meses, em pouco tempo obterá o dinheiro suficiente para comprar tal avião graças ao maior número de bezerros nascidos.

Desafio - Na sua opinião, o grande desafio das fazendas modernas é o menor intervalo entre partos. Ele dá as dicas para isso: reduzir a estação de monta, selecionar vacas por

Frases de Nelson Piñeda

"O salário produtividade do inseminador é o melhor caminho para a inseminação dar certo"

"Porque têm capim barato, o Brasil e a Argentina são os únicos países do mundo que conseguem produzir um novilho gordo por US\$ 400, enquanto que esse preço nos Estados Unidos é de US\$ 1.800 e na Europa de US\$ 2.500. E ainda tem gente correndo atrás do gado confinado"

"Vaca vazia não deve ter segunda chance, mesmo sendo PO"

"O boi brasileiro é o único que tem condições de enfrentar o frango no mundo inteiro", citando o professor Luis Alberto Fries, da Unesp/Jaboticabal.

"Foi com o peão que aprendi sobre gado"

Falta na pecuária de corte do Brasil a união de toda a cadeia produtiva, pois quando uma dona de casa compra um bife duro, ela muda para a carne de frango"



Reprodutores da Paredão: todos com DEP positivo



A mini-usina produzirá doce com o excesso de produção de leite



O intervalo entre parto das vacas é de 13,5 meses

fertilidade (uma vaca PO tem que dar um bezerro por ano), por funcionalidade (a função de um bovino é a de produzir mais carne em menos tempo) e pelos apurmos (a produção de carne tropical exige que a vaca ande e por isso ela tem que ter uma forte estrutura). Afirmando que na Paredão o intervalo entre partos é

de 13,5 meses e a estação de monta de noventa dias, Nelson Piñeda declara que “para a minha fazenda dar lucro, ela tem que apresentar no mínimo uma taxa de desmama de 85% e um índice de prenhez de 90%”. No ano passado foi de 87%. “Até hoje estou doente por isso”.

Desmama - Para ele, o bezerro

Nelore de boa qualidade é aquele que atinge na desmama cerca de 200 kg aos 8 meses, com fêmea só no capim.

Esse é o peso de seus bezerros registrados. “Para conseguir tal índice somente com reprodutores com DEP positivo”, observa Nelson Piñeda, ex-presidente da Associação Paulista de Criadores de Nelore e membro atual do Conselho Técnico da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ).

Agraciado em 97 com o título de Mérito Pecuário pela ABCZ e coordenador do grupo que reestruturou o colégio de jurados da entidade, Nelson Piñeda tem um rebanho de 1.500 animais Nelore, todos puros de origem, distribuídos por lotes iguais de 500 cabeças de vacas, novilhos e bezerros/ bezerras.

Desse plantel e dos de criadores convidados é que saem os animais do tradicional Leilão Paredão, que vem sendo realizado desde 1990 na fazenda. O deste ano será agora em abril, dia 18, quando entrarão na pista cem touros e vinte fêmeas PO, além de cem garrotes comerciais, sem registro.

Mineral - Na parte nutricional do rebanho, Nelson Piñeda passou a fazer recentemente experiência com o Fosbovinho, um mineral específico da Tortuga para bezerros ao pé da vaca e que tem o objetivo de fazer com que eles iniciem mais cedo a ruminação. “O produto me impressionou, pois com quinze dias comeci a dar cana picada para a bezerrada”.

Ele acrescenta que o Fosbovinho teve consequência direta no manejo funcional, pois ao acelerar o processo de ruminação dos bezerros, viabilizou o manejo de duas mamadas a baixo custo. “A ruminação precoce evita a diarreia e a perda de peso do bezerro e como ele suga menos sua mãe, ela fica mais forte, come mais e por isso passa a ser mais fértil”, acrescenta.

Nelson Piñeda assinala que por enquanto ainda não tem dados sobre o impacto do Fosbovinho no índice final de fertilidade, mas pelo menos já sentiu que “a incidência de prenhez das vacas na inseminação artificial foi de 69% com apenas uma dose”.

Mini-usina - Além do café (200 mil pés), laranja (37 mil) e seringueira (40 mil), a Paredão explora também

o ciclo completo da pecuária leiteira, ou seja, produz, industrializa e vende seu próprio leite. São 120 vacas da raça Girolanda em lactação, que apresentam a média de 10 litros diários em duas ordenhas.

Elas seguem o manejo rotacionado em piquetes adubados de capim colônio, condição que permite uma lotação de 10 cabeças por hectare. As vacas, inseminadas com sêmen gir leiteiro da famosa seleção de José Resende Peres (Fazenda Brasília, São Pedro dos Ferros, MG), recebem na seca 1 kg de concentrado cabeça/dia, além de silagem de sorgo.

O leite, em torno de 1.200 litros diários, é vendido por um bom preço nas padarias de Marília, alcançando R\$ 0,55 o litro. A mini-usina, registrada no Serviço de Inspeção de São Paulo, em breve passará também a fabricar doce de leite. "Agregar valor ao produto é o motivo", justifica Nelson Piñeda.

Uma fazenda de cultura suíça

A Fazenda Paredão mantém até hoje intacta tudo de bom que ensinaram seus formadores, o suíço Peter Wirth e seu filho Pedro Wirth. Quatro vezes premiada por produtividade e proteção ambiental pela Secretaria da Agricultura de São Paulo, a fazenda mantém 23% de sua área com mata nativa (310 ha), onde vivem antas, macacos e muitas espécies de aves. Não contentes com isso, pai e filho chegaram ao ponto de usar no reflorestamento árvores nobres, como jatobá, aroeira, peroba, ipê, jacarandá, etc. Apesar de saberem que não veriam os pés quando atingissem a idade adulta, mesmo assim eles plantaram, plantaram. . .

Na fazenda moram 250 pessoas e sujeira é uma coisa que não se vê lá devido à coleta seletiva de lixo. O estímulo é dado através de sorteios de bicicletas, onde resíduos das casas são trocados por números das rifas. Há cada dois meses também é sorteada uma televisão, desde que não se encontre nas estradas internas materiais contaminantes, caso do plástico e alumínio.

Todas famílias têm o direito a 1 litro de leite grátis por dia, desde que levem a embalagem vazia, as quais são usadas na formação de mudas de café e árvores nativas. Os funcionários recebem salário produtividade. Os inseminadores ganham bonus de acordo com o índice de prenhez das vacas e, os aposentados, conforme a qualidade do leite da mini-usina.

REPRODUÇÃO

Profertil não pára de melhorar



Atendendo sugestões de uma consulta feita aos médicos veterinários, a Tortuga decidiu alterar a embalagem do Profertil, que há mais de cinco anos vem ajudando melhorar a fertilidade do rebanho brasileiro. Agora ele está no mercado em frasco unitário de 250 µg e também em caixas com 12 unidades de 250 µg.

O Profertil é um hormônio (GnRH) responsável pelo desencadeamento de todo o processo reprodutivo na maioria das espécies animais.

Uma das grandes vantagens, é a liofilização. A Tortuga, através de trabalhos realizados, mostrou que a liofilização é importante na preservação da integralidade funcional do

hormônio. É o único produto do mundo em sua categoria apresentado nessa forma.

Veja as vantagens

- ✓ **Cistos Foliculares:**
Recuperação de 95% das vacas tratadas.
- ✓ **Ovulação Retardada:**
Aumento da fertilidade em até 20% de vacas com este tipo de problema.
- ✓ **Anestro pós-parto:**
Retorno do cio até 70% de vacas tratadas em um prazo de até 30 dias após aplicação.
- ✓ **Inseminação Artificial:**
Aumento de até 20% na porcentagem de prenhez.

Parceria com a **Cativa**

Uma das maiores empresas de laticínios do país, a Cooperativa Agropecuária de Londrina (Cativa) abriu sua rede de lojas agropecuárias para toda a linha de produtos da Tortuga de nutrição e saúde animal. O objetivo dessa parceria é o de prestar melhores serviços aos produtores de leite. Com 35 anos de existência e quase 1 mil associados, a Cativa destaca-se pela qualidade de seus queijos, principalmente o parmeirão, provolone e prato.

Nos concursos realizados no renomado Instituto de Laticínios Cândido Tostes, Juiz de Fora, desde 1979 eles sempre estiveram nos três primeiros lugares.

Vitagold: agora com gotejador



Sucesso de mercado há mais de 40 anos, período em que foram vendidos cerca de 50 milhões de frascos, Vitagold Potenciado vem agora com um gotejador no próprio frasco de vidro, o que tornará muito mais fácil sua administração. Polivitamínico de alta concentração indicado para todas as espécies animais, especialmente para os jovens e os convalescentes de doenças infecto-contagiosas, Vitagold estimula o apetite e o crescimento, regula a digestão, ameniza o stress, aumenta a produtividade, enfim, dá um “choque” de saúde em quem está debilitado. Mais que um produto (que pode ser achado em qualquer loja agropecuária), Vitagold é um mito, tantas são as histórias falando do seu poder milagroso.

Para os donos de passarinhos ele é o número um, fazendo-os cantar como nunca.

Curso de informática

A Funep (Fundação de Estudos e Pesquisas em Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia) promoverá no dia 25 de abril no campus da Unesp/Jaboticabal o curso “Informática Aplicada à Bovinocultura”, dirigido a profissionais da área, criadores e estudantes. Identificação eletrônica de animais, pesagem eletrônica, automação da ordenha, detecção eletrônica do cio, formulação de rações, genética, pastagem, reprodução, são alguns dos temas. As inscrições antecipadas terão descontos e serão contempladas com brindes. Mais informações no fone (016) 323-1322 e internet : <http://www.funep.com.br>.

A “casa” do criador

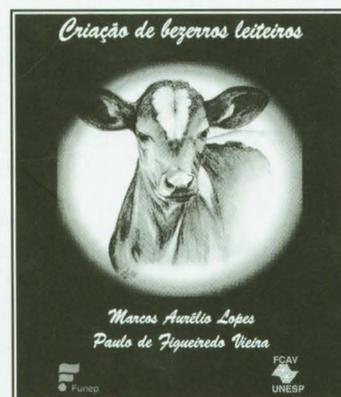


Localizado numa das melhores esquinas do Parque Laucídio Coelho, em Campo Grande, MS, o novo stand da Tortuga foi inaugurado durante a 60ª ExpoGrande (17 a 29 de março), a maior feira agropecuária do centro-oeste brasileiro. Nos seus 16 mil m2 foram promovidos mais de vinte leilões, cursos técnicos, torneio hípico, torneio leiteiro, rodeio, provas de laço comprido, team roping, bull dog e grandes shows artísticos.

Foi também realizado lá a 25ª reunião da Comision Sudamericana para la Lucha contra la Fiebre Aftosa (Cosalfa), que atraiu especialistas em epizootias das Américas e Europa. A Acrissul e o Sebrae realizaram a Roda de Negócios para promover parcerias comerciais entre os empresários do setor. O evento reuniu mais de 2 mil animais e um público de 250 mil pessoas.

O stand da Tortuga funcionou como uma “casa do criador”, tendo recebido a visita de cerca de cem fazendeiros por dia, os quais foram recepcionados pelo staff da empresa. Na foto aparecem Dr Oswaldo de Souza Garcia, Diretor de Pesquisas, José Augusto Vaz de Arruda, promotor de vendas, Mario Sergio de Castro, gerente da filial de Campo Grande, Antonio Augusto Carneiro, cliente, José Eduardo Monreal, promotor de vendas e Ayrton Luis Bender, veterinário da filial.

Livro sobre bezerros



Acaba de ser lançado o livro “Criação de bezerros Leiteiros”, 69 páginas, ilustrado, escrito pelos professores Marcos Aurélio Lopes (Universidade Federal de Lavras) e Paulo de Figueiredo Vieira (Unesp/Jaboticabal). Bem prático, o livro ensina os principais cuidados do

nascimento a desmama, visando o primeiro parto aos 24 meses de idade. Pedidos para a Funep (fone 016 323-1322 e 323-3326, fax 016 322-2978).

Quando desmamar os leitões?

*Laurindo Afonso Hackenhaar,
Gerente de Mercado de Suínos da Tortuga*

Antes de mais nada, queremos esclarecer que temos duas posições distintas sobre a idade do desmame de leitões.

1- Quando falamos do Desmame Precoce Segregado, este exige que o desmame seja feito com menos de 14 dias de idade e necessariamente em três sítios. Neste caso, as vantagens advindas de criar suínos com muita saúde compensam os investimentos em instalações, ambiência, nutrição e manejo.

A Tortuga domina esta nova tecnologia e sob nossa orientação existe uma empresa que há dois anos vem criando com sucesso 3 mil matrizes. Achei conveniente esta explicação para que não paire nenhuma dúvida sobre nossa sugestão quanto a idade do desmame em criações convencionais.

2- Nos meus contatos com criadores, tenho observado uma tendência para diminuir a idade do desmame, mesmo entre aqueles que já apartam seus leitões em torno dos 21 dias. Nas criações de ciclo completo, onde os leitões permanecem na mesma propriedade após o desmame, se o criador continuar reduzindo a idade do desmame ele terá o ônus de quem aplica a tecnologia do Desmame Precoce Segregado com a diferença que não terá nenhuma vantagem a mais. Pelo contrário, só

encarece sua produção. O criador ao desmamar seus leitões em torno de 21 dias, na realidade tem leitões com 18 a 24 dias de idade. Isto quer dizer que 50% dos leitões alimentaram-se quase só de leite. É sabido que as porcas bem nutridas têm capacidade para produzir 10 a 12 litros de leite ao dia.

O pico da produção é em torno dos 21 dias (quadro 1). Esta quantidade de leite é suficiente para alimentar satisfatoriamente uma leitegada de 10 a 11 leitões até os 20 dias. A quantidade de ração que o leitão consome até esta idade, certamente não é suficiente para modificar o seu sistema enzimático para digerir somente comida sólida.

Quando o leitão começa a ganhar 250 a 300 g ao dia em torno dos 20 dias, o leite da porca passa a ser insuficiente e naturalmente ele será levado a ingerir parcelas significativas de ração. Bastam poucos dias e a transição do leite para a comida sólida será feita com muito menos sacrifícios para todos. Uma outra razão muito importante para evitar o desmame entre 16 e 21 dias é o fato de o leitão estar perdendo a sua imunidade passiva adquirida da mãe, via colostro e ficar exposto aos patógenos neste período crítico do desmame. Se o leitão puder desenvolver sua própria imunidade, ainda junto à mãe, esta será mais eficiente inclusive para

enfrentar desafios do período de crescimento. Às vezes é bom observar como procedem os criadores de outros países bem sucedidos na suinocultura. A Holanda, sem dúvida, é um país com bons resultados.

Eles tem um rebanho de 15 milhões de cabeças e conseguem produzir mais carne do que nós que temos 35 milhões de cabeças. Também convém lembrar que a Holanda é o maior exportador de derivados lácteos, matéria-prima essencial para poder desmamar os leitões precocemente.

As instalações deles são excelentes com ambiente controlado. Eles teriam todas as condições para desmamar seus leitões com 21 dias, no entanto, eles desmamam os leitões entre 24 e 28 dias de idade. Tenho convicção que os criadores brasileiros deveriam rever esta corrida para o desmame abaixo dos 21 dias. Acredito que estabelecer uma média de 24 dias seria mais razoável. Neste caso, teríamos leitões entre 21 e 27 dias, onde os mais novos já teriam tido a oportunidade de ingerir parcela significativa de ração e assim não sentir demasiadamente os primeiros dias de creche tanto pelo sistema digestivo e imunológico melhor desenvolvido.

O criador, por sua vez, não estaria tão dependente de certas estratégias caras e trabalhosas e de custo/benefício mais duvidoso ainda.

